

I - DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Assistimos no século XIX, tanto na Europa, como nos Estados Unidos da América, á grandes progressos técnicos e científicos, ao nível das técnicas de impressão, com a invenção da máquina rotativa e do linótipo, e ao nível dos meios de transportes de informação, com a invenção do telégrafo.

A designação tradicional das agências noticiosas era “Agências Telegráficas de Informação” e tal advém do facto destas serem o elo de ligação entre informação e média.

De facto as agências noticiosas são as empresas de informação intermédias entre as fontes de notícia e os meios de comunicação social. Elas podem ser mundiais, regionais, nacionais e especializadas.

Com o aparecimento das primeiras agências noticiosas, surge a ideia de construir uma empresa barata destinada a um grande público, em que os jornais já não se limitam a uma abordagem dos assuntos políticos, económicos e sociais. As notícias eram feitas “de maneira a satisfazer os gastos, os interesses e a capacidade de compreensão das camadas menos instruídas da sociedade”

Os motivos económicos, são precisamente a origem do desenvolvimento das agências porque “o custo dos correspondentes no estrangeiro é infinitamente mais elevado do que a assinatura numa agência”.

A presença do jornalismo no local dos acontecimentos é muito importante, pois permite que veja os fatos sem ser sobe o olhar da subjetividade de outros. É que o mesmo fato pode ser percebido de maneiras diferentes consoante o tipo de pessoa, contudo apesar de não se conseguir a objetividade pura numa notícia, pois a subjetividade é uma característica inerente ao homem, por tanto também ao jornalista, obtém-se um maior grau de objetividade. Tal acontece porque, com a observação direta do jornalista a informação não passa por terceiros, o que diminui o grau de subjetividade e de interpretações dúbias e menos rigorosas, e porque o jornalista é conhecedor dos parâmetros pelos quais se devem estruturar uma notícia, aplicando os critérios do rigor e da isenção.

As agências têm como objetivo procurar e redigir as informações que centralizam para em seguida as transmitir o mais rapidamente possível. As empresas assinantes são os clientes das empresas noticiosas – meios de comunicação social que estabeleceram contrato para receber as informações e notícias, pagando as agências por estes serviços.

II - NASCIMENTO DA PRIMEIRA AGÊNCIA NOTICIOSA

O antigo banqueiro, Charles-Louis Havas, é o fundador da primeira agência noticiosa que surgiu o 22 de outubro 1835, sob o nome de «Agence des feuilles politiques, correspondance générale». Sediada em Paris, a agência Havas, é a mais antiga do mundo. Em 1940, ela é dividida em dois grupos: o grupo da publicidade e a Agence France-Presse.

A atividade dela era traduzir as notícias que se encontravam nos jornais estrangeiros e por las com aquelas dadas pelos jornais franceses.

Entre 1830 e 1848 (Monarquia de Julho), Charles-Louis Havas vai trabalhar duramente, no objetivo de ser considerado como indispensável na imprensa parisiense. Em 1838, o governo carga Charles-Louis Havas da redação de uma correspondência ministerial, para informar os agentes do Estado.

Em 1845 os correspondentes estrangeiros se fizeram mais numerosos, para enviar as informações, medidas mais rápidas são utilizadas: telegráfo.

Em 1852, Charles-Louis Havas passa a empresa francesa aos seus dois filhos: Charles-Guillaume Havas e Auguste Havas. Eles desenvolverão, em 1855, uma nova atividade mais lucrativa que a informação, a publicidade. A Société générale des annonces (SGA) passa a ser uma parte da empresa, em 1865.

As leis sobre o telegráfo de 1878, permitirão a agência Havas, abrir escritórios telegráficos na província. A lei do 29 julho 1881, trará mais liberdade para a imprensa francesa. Estas leis, são as causas principais do rápido desenvolvimento da imprensa, nesta época.

Havas investe então, no telefone, no télex e na rádio, medidas técnicas que permite acelerarem o envio das informações.

Em 1896, a agência Havas se instala «Place de la Bourse», em Paris, no mesmo prédio ocupado hoje pela Agence France-Presse.

Cuando a França é invadida pela Alemanha, em 1940, a agência perde a sua independência. A parte publicidade da agência fica privada sob o nome de Havas e a parte informação passa a ser dirigida pelo governo de Vichy sob o nom d'Office Français d'Information (OFI).

O 20 agosto 1944 (Liberção de Paris) os jornalistas que lutavam contra o governo de Vichy, tomaram controlo do OFI. A agência passa ser Agence France-Presse (AFP), o 30 outubro 1944, uma agência livre. A agência Havas de publicidade é nacionalizada e efetua uma extensão das suas atividades (turismo por exemplo) antes de ser privatizada em 1987 sob o nome de Havas S.A.





Agência HAVAS Publicidade



Agência HAVAS Informação (Serviço Telefónico)

III - AGÊNCIAS NOTICIOSAS

1. AFP - AGENCE FRANCE PRESSE

A Agence France Presse, é uma das mais antigas das tres agências de notícias mundiais (Associated Press, Reuters). Elle nasce, oficialmente, o 30 setembro 1944. A AFP recupéra os locais do antigo Office Français d'Information (OFI), criado por o governo de Vichy, a partir da Agência Havas, especializado na informação e usado, nessa época, no objetivo de fazer propaganda.

O principal objetivo dos anos pós guerra, é o reforço da rede internacional. Os esforços fornecidos são pagos: a AFP é o primeiro media ocidental á anunciar a morte de Joseph Staline o 6 março 1953.

Em 1957, o 10 de janeiro, a AFP vem a ser a agência livre, que nos conhecemos hoje, uma agencia independente, autónoma. Esse novo estatuto se explica, com a criação de uma nova lei, que define os principais fundamentos, que garantem a independencia da agência e a liberdade de ação dos seus jornalistas.

"A Agence France-Presse não pode, em nenhuma hipótese, se deixar influenciar por qualquer questão que possa comprometer a exatidão ou a objetividade da informação; ela não deverá, em circunstância alguma, ter sua produção controlada, de fato e de direito, por questões ideológicas, políticas ou econômicas".

2. AP - ASSOCIATED PRESS

Associated Press é uma agência noticiosa americana cooperativa, que foi fundada em maio de 1846, cujos os proprietários são os jornais, estações de rádio e de televisão norte-americanas.

Atualmente, as notícias da Associated Press são usadas em 1700 jornais, e mais de 5000 estações de rádio e televisão. A Associated Press possui os direitos autorais de mais de dez milhões de imagens e opera a partir de uns 240 escritorios, em 120 países. A sua rede de fotos numéricas, rádio e televisão, é a mais grande e avançada do mundo.

Ela emprega uns 4000 funcionários e as suas reportages são traduzidas em inglês, frances, italiano, alemão e espanhol.

3. REUTERS

Esta agência foi fundada pelo banqueiro Paul Jilius Reuter. Imigrante de ascendência judaica, que depois da revolução de 1848, deixa Berlim para ir viver na capital francesa, Paris, onde ele vai trabalhar, com o fundador da agência Havas, Charles Louis Havas.

É uma agência que tem uma boa reputação na Europa por ter sido a primeira a reportar «*furos*» jornalísticos no estrangeiros (assassinato de Abraham Lincoln).

Hoje em dia, ela emprega mais de 14 000 jornalistas, redatores, fotógrafos que operam em 204 cidades e fornecem textos em mais de 19 línguas.

Nos últimos anos, ela alargou os seus produtos de negócios e expandiu a sua rede de reportagem global, para os serviços media, financeiros e económicos. Recentes lançamentos de produtos-chave incluem:

- Equities 2000 (1987);
- Dealing 2000-2002 (1992);
- Business Briefing (1994);
- Reuters Television para os mercados financeiros (1994);
- 3000 Series (1996);
- Reuters 3000 Xtra (1999).

Ela conheceu uma breve aventura no sector da rádio com as estações da London Radio, que substituíram a LBC em 1994.

- London News 97.3 FM and
- London News Talk 1152 AM,

O serviço Reuters Radio News foi criado para competir com a Independent Radio News.

Atualmente, faz parte do grupo THOMSON REUTERS. De facto ela foi comprada pela organização canadense Thomson Corporation.

4. UPI – UNITED PRESS INTERNATIONAL

No princípio privada, a agência noticiosa americana, United Press International, foi fundada em 1907 sob o nome de «United Press Associations» pelo editor Edward Willis Scripps.

Sediada em Washington DC e tendo escritórios no Beirute, Hong Kong, Londres, Santiago, Seul e Tóquio, a agência foi, em 1959, incorporada com o International News Service, fundado em 1909 por William Randolph Hearst (ela vem a ter o nome com o qual nos a conhecemos hoje em dia).

As histórias e fotografias da agência cobrem uma variedade de tópicos internacionais e americanos (notícias políticas, jogos esportivos, entretenimento, saúde, ciência e tecnologia).

Além da língua inglesa, o UPI prove cobertura sobre notícias do Ocidente Médio, em árabe, e notícias em língua espanhola informam os correspondentes da América Latina.

5. DPA - DEUTSCHE PRESSE AGENTUR

A agência noticiosa alemã foi fundada em 1949 na cidade de Goslar, depois da proclamação da República Federal de Alemanha e das primeiras eleições parlamentares. Foi um princípio difícil por falta de dinheiro, equipamentos de comunicação, papel etc.

Hoje em dia, ela é considerada uma das principais agências de notícias mundiais. Ela tem mais de 2500 clientes, em mais de 100 países e umas 75 agências nacionais de notícias.

Esta agência teve que confrontar uma grande concorrência, procurar sócios para poder efetuar campanhas. E conseguiu o seu objetivo, tomando parte ativa na Aliança das Agências Europeas. O que permitiu-lhe partilhar experiências e conhecimentos.

IV - AS NOVAS TECNOLOGIAS MUDAM O RAMO

DA HISTORIA

Numa altura em que a comunicação se processava ainda ao ritmo dos cavalos e a informação era preferencialmente transmitida por estafetas correspondentes e pombos-correios, recorrendo-se apenas nos casos urgentes ao telégrafo óptico, precisava-se de uma inovação técnica para poder alterar os dados do jogo. Foi isso que aconteceu, com a implementação do [telégrafo elétrico](#).

O [telégrafo óptico ou aéreo](#) de Claude Chappe, para além de ser muito dispendioso era também muito moroso. Só funcionava em dias de bom tempo e durante as horas de luz natural, sendo isso pouco utilizado pelos órgãos de comunicação.

O projeto de Chappe acabou por ser, por estas mesmas razões, abandonado na década de 30, sensivelmente na mesma altura em que Samuel Morse demonstrou ser possível transmitir sinais através de impulsos elétricos. Pouco depois surgiu o telégrafo elétrico, que financeiramente apoiado pelos governos de diversos países, rapidamente se estendeu pelos Estados Unidos e pela Europa.

Em 1939, entrou em funcionamento a primeira linha telegráfica entre as estações ferroviárias de Paddington e West Drayton, na Grã-Bretanha. Cinco anos depois, a 6 de Agosto de 1844 surgiram na imprensa britânica as primeiras notícias recebidas por telégrafos: um telegrama do castelo de Windsor, anunciava o nascimento do segundo filho da rainha Vitória. Também em 1844, já do outro lado do Atlântico, Morse telegrafou, a 24 de Maio, a sua primeira mensagem codificada em Washington, para Baltimore. Um dia depois, o jornal Baltimore Patriot, publicou a primeira notícia recebida por telégrafo nos Estados Unidos.

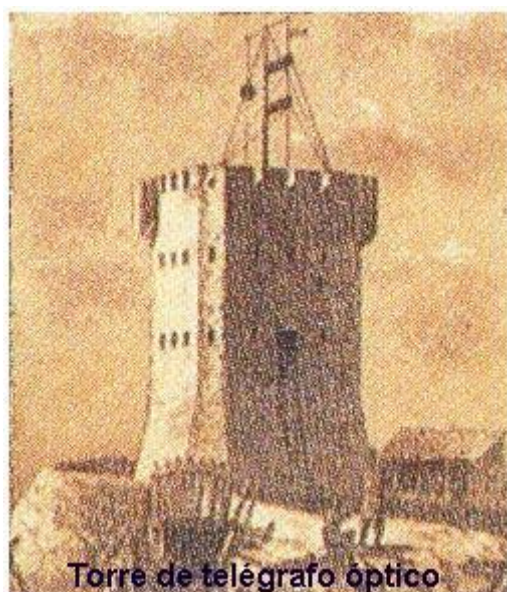
Em Portugal, a primeira [rede telegráfica](#) foi inaugurada em 16 de Setembro de 1856.

O rápido incremento do telégrafo elétrico, bem como das infra-estruturas necessárias para seu uso em particular dos cabos sub marinhos, e o desenvolvimento das linhas de caminho-de-ferro, potencializaram o aparecimento das novas agências nos Estados Unidos e na Europa e a redefinição do panorama mundial da comunicação e informação.

TELEGRAFO OPTICO

Telégrafo óptico ou semáforo ou semafórico é uma técnica para enviar mensagens visuais.

Essencialmente, um telégrafo óptico é um utensílio desenhado para ser visto a grandes distâncias, configurando diversos sinais por meio de um mecanismo operado por uma ou várias pessoas. Colocando várias torres em cadeia podia-se fazer com que o operador de cada torre repetisse a mensagem da anterior, propagando-se assim através de grandes distâncias e, em um tempo muito inferior ao que permitia um mensageiro a cavalo.



TELÉGRAFO ELETRICO

O que é ?

O telégrafo é um sistema concebido para transmitir mensagens de um ponto para outro em grandes distâncias, utilizando códigos para a rápida e confiável transmissão. As mensagens eram transmitidas através de um sistema composto por fios.

História do telégrafo

Telégrafo é um sistema que foi criado no século XVIII com o objetivo de transmitir mensagens de um ponto para o outro, através de grandes distâncias.

Os telégrafos usavam códigos para que a informação fosse transmitida de forma confiável e rápida. O principal código utilizado pelos telégrafos foi o código Morse, que surgiu com a criação de telégrafo elétrico na década de 1830. Samuel Morse criou e registrou a patente do telégrafo no ano de 1837.

O telégrafo foi o principal sistema de comunicação a longa distância nos séculos XIX e começo do século XX. Foi muito utilizado por indústrias, governos e até mesmo pelas forças armadas de diversos países em momentos de guerra.

Com o surgimento e disseminação do telefone, principalmente na primeira metade do século XX, o telégrafo foi sendo preterido.



Samuel Morse (1791-1872)



Telégrafo de Samuel Morse

TELEX

Telex foi um sistema internacional de comunicações escritas que prevaleceu até ao final do século XX. Consistia numa rede mundial com um plano de endereçamento numérico, com terminais únicos que poderia enviar uma mensagem escrita para qualquer outro terminal. Os terminais pareciam e funcionavam como máquinas de escrever ligadas a uma rede igual à telefônica.



CONCLUSÃO:

Actualmente o veículo da informação é bastante maior. O nascimento das agências noticiosas permitiram o acesso a informação a todos e de maneira muito mais rápida. De facto ela favoreceu a rapidez da partilha da informação. Essa rapidez, se explica com as descobertas feitas no século XIX (telégrafo óptico, telégrafo eléctrico).

BIBLIOGRAFIA

www.revistamacau.com<jornalismo

Marco Antinossi (Jornalista da Lusa no Brasil)

B – digital@ufp.pt - Comentários - estatísticas

Tiago Emanuel Pereira

Agência de notícias de Portugal – Lusa p.24-28

Bibliothèque Nationale de France